

Podemos conceituar inclusão digital como o acesso à informação por meio das redes digitais, nas quais a informação, após ser reelaborada, torna-se conhecimento trazendo, como consequência, melhor qualidade de vida das pessoas que dela se apropriam. Na vida dos idosos é entendida como uma participação mais efetiva na sociedade, promovendo a cidadania digital, resgatando a inclusão social por meio da integração com diferentes grupos (GOULART, 2007, p. 118).

A inclusão digital é pensada por nós na perspectiva de educação ao longo da vida, na qual o sujeito é visto como possuidor de capacidade de aprendizagem do nascimento à morte e que, nessa trajetória, é capaz de traçar objetivos, lidar com o novo, superar obstáculos e de criar. Para Claxton (2005):

Aprender ao longo da vida é um processo que deve significar mais do que adultos indo para a escola a fim de aprender a usar a *Internet* [...]; significa ter a capacidade de lidar de modo inteligente com a incerteza e a persistir diante da dificuldade. (CLAXTON, 2005, p.24)

Entendemos a inclusão digital como questão que requer políticas educacionais que permitam a alfabetização digital, exigindo um processo de atualização cada vez mais rápido da sociedade para acompanhar as mudanças que influenciam o cotidiano como serviços e equipamentos, cada vez mais sofisticados, que irão exigir conhecimento, adaptações e agilidade.



É importante frisar que para a inclusão digital não basta equipar instituições de aprendizagem, formais ou não, com tecnologias de comunicação e informação conectadas à *Internet*. O trabalho deverá ser feita por profissionais especializados e capacitados, para que os grupos se familiarizem e se apropriem das linguagens e aprendizagens digitais, porque alfabetização digital está intimamente ligada ao uso correto das

tecnologias proporcionando uma melhora na qualidade de vida, estimulando a cidadania, adquirindo novos conhecimentos, capacitando e oportunizando profissionalmente (GOULART, 2007). Acreditamos ainda que possibilitar a inclusão social implica tornar o sujeito usuário um cidadão crítico e reflexivo.

O objetivo deste artigo é apresentar reflexão acerca de projeto de extensão cuja principal finalidade foi proporcionar a inclusão digital de adultos e idosos frequentadores Instituto ABC – Amigos do Bem Coletivo, no município de Barroso – M.G. Para isso, foi realizado um levantamento de dados referentes ao uso/não uso do computador; ao saber/não saber dominar a tecnologia, seguida de aulas com os idosos, não apenas no sentido de ajudá-los a dominar a máquina, mas para inclusão social.

Inclusão: muito além de um conceito

Há atualmente vários conceitos e concepções teóricas que discutem e tentam definir o que é inclusão. Porém, o modelo de inclusão que queremos abordar contempla a autonomia e independência dos sujeitos aos quais se propõem determinada prática inclusiva, para que possam ser agentes construtores de sua própria história e do seu conhecimento.

Segundo Montoan (2003), a inclusão deve ser uma prática que insira total e radicalmente determinado público em determinada atividade, exigindo mudanças de paradigmas e postura da sociedade frente às diferenças. Para a autora, essa é a diferença entre inclusão e integração, pois a primeira visa à formação de seres autônomos, em suas possibilidades, que participam ativamente da dinâmica social, ao contrário da segunda, que se contenta com a adaptação de um determinado grupo de pessoas na vida em sociedade.

Segundo Sasaki (2003), uma pessoa é autônoma quando tem domínio do ambiente físico e social, preservando ao máximo sua dignidade e privacidade enquanto pessoa. Afinal, vivemos em um mundo cada vez mais informatizado, no qual discutir sobre inclusão digital do idoso significa falar em qualidade de vida.

Além das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (celular, computador, televisão a cabo, rádio digital), temos as ferramentas tecnológicas que fazem parte da rotina da vida das pessoas, como micro-ondas, máquina de lavar roupa, e caixas eletrônicos, os quais estão cada vez mais vinculadas a informatização, e o idoso precisam compreender e aprender o funcionamento destes aparelhos para utilizá-los em seu benefício e na melhoria da sua qualidade de vida (SÁ; ALMEIDA, 2012.p.3).

Assim, cabe às práticas inclusivas presentes em nossa sociedade, em parceria e com a mobilização de todas as esferas sociais, promover a formação de sujeitos capazes de interagir com o mundo e pessoas ao seu redor, com independência, e que possam expressar suas opiniões e agir de forma ativa no ambiente que os cercam. A força de vontade e a determinação da pessoa em aprender, em participar e dinamizar são fatores importantes nesta perspectiva.

Sabe-se que o uso das novas tecnologias pode influir positivamente na vida do idoso em relação à obtenção de informações. Por exemplo, na internet, podemos ter acesso às notícias em tempo real, ou ainda buscar informações sobre os mais diversos fatores que compõe a nossa vida cotidiana: saúde, economia, lazer, etc.

A inclusão do idoso no mundo digital reflete na melhoria da qualidade de sua vida, pois o idoso interligado ao mundo, se comunicando, através da internet, com amigos

e familiares, obtendo a informação em tempo real e descobrindo que ainda é capaz de aprender, faz com que ele se fortaleça na sociedade contemporânea, e percebe que o envelhecer não é uma fase da vida depreciativa e sim uma fase da vida onde o indivíduo mantém sua capacidade de aprender e adaptar-se as novas situações do mundo moderno, tornando-o independente e autônomo. (KACHAR, 2003 apud SÁ; ALMEIDA, 2012, p.3).

A pessoa idosa tem grande experiência de vida e muitos saberes, que podem servir como ponto de partida para a inclusão digital somando com todos os outros conhecimentos que o idoso possui.

A inclusão digital também evita que o idoso fique à margem da sociedade, pois satisfaz necessidades exigidas pelo mundo globalizado, para que as pessoas possam interagir ativamente com a realidade em que vivem: a da alta tecnologia. O idoso que não sabe operar as novas tecnologias fica excluído de grande parte da dinâmica de nossa sociedade, pois é quase impossível pensar em nossa vida sem todos os recursos tecnológicos disponíveis atualmente. Dessa forma a inclusão digital de idosos pode traduzir-se em um convite para que participe da evolução da sociedade, de forma interativa.

Para Ayala (2009), as pessoas vivem agrupadas em sociedade, mas não se comunicam, levando-as ao sentimento de solidão. O próprio processo de envelhecimento leva a alterações nos hábitos e no cotidiano dos idosos, que sentem extrema dificuldade em relacionar-se com o outro, idoso ou não, ou com o ambiente no qual estão inseridos. Tais acontecimentos lançam o ser humano, em especial o idoso, em um estado de carência afetiva e emocional, podendo acarretar diminuição das atividades e, por conseguinte, baixa autoestima, desmotivação, autodesvalorização, solidão, isolamento social, doenças físicas e mentais ou mesmo depressão (MOURA; PASSOS; CAMARGOS, 2005).

A participação em atividades coletivas pode contribuir para mudar significativamente a vida dos idosos no que diz respeito a aspectos ligados ao fortalecimento da autoestima, da identidade, do desenvolvimento das potencialidades, da autonomia e da superação de problemas físicos, emocionais e sociais (BULLA; SANTOS; PADILHA, 2003, p. 182).

Nesse contexto, o idoso procura um programa de inclusão digital que o motive e ensine a acessar *e-mail*, *Messenger*, redes sociais, e realizar diversas pesquisas relacionadas a curiosidade de cada um (Google), dentre outras, que possibilitem a comunicação e interação, não só com familiares e amigos, mas com a sociedade em geral.

Portanto, valorizar a experiência do idoso, por meio da interação em ambientes de educação permanente na *Web*, e despertar seu interesse em assumir o papel cidadão é fundamental para uma melhor qualidade de vida. (PASQUALOTTI, 2003).

Para Lima (2007), reafirma a necessidade de que o idoso seja estimulado ao aprendizado das novas tecnologias, pois a *internet* é uma possibilidade de tirar o idoso de sua zona de conforto – lar, tevê, crochês, netos (que são atividades rotineiras) – e colocá-lo em um caminho de novas aprendizagens que possam melhorar sua qualidade de vida. Christ *et al.* (2002) afirmam que a rotina dos idosos tem mudado continuamente com o advento da *internet*, que os tem atraído cada vez mais.

No entanto, a variedade de informações – idênticas e/ou desconhecidas – contidas na internet pode trazer conflitos e dificuldades para esses usuários, porque um dos desafios da *internet* é o excesso de informação, devido à facilidade e à liberdade que existe para divulgar e acessar ideias (NICOLACI-DA-COSTA, 1998)



A rede mundial de computadores apresenta diversas ferramentas que permitem o estabelecimento das chamadas “relações virtuais” sendo o *chat* uma das mais utilizadas, com diversas “salas” voltadas para pessoas acima de 60 anos – indício de que realmente os idosos já incorporaram a *internet* às suas vidas.

Segundo Nicolaci-da-Costa (1998), o *e-mail* ou correio eletrônico é outra possibilidade de comunicação e, para os idosos, é um instrumento interessante, pois eles podem comunicar-se, por exemplo, com familiares distantes numa frequência muito maior, devido à rapidez na transmissão das mensagens. Conforme Ferreira (2003):

A *Internet*, como meio de comunicação, possibilita intercâmbio de informações múltiplas e variadas e, com o seu auxílio, podemos, não somente conhecer o nosso meio, mas também o de diferentes povos, interagindo com diversas maneiras de pensar, de agir e de sentir. Disponibiliza, ainda, uma gama de *sites*, contendo páginas de conteúdos bibliográficos que possibilitam a aquisição do conhecimento, numa gigantesca biblioteca de materiais de estudos. Nesta perspectiva, também o interesse do idoso pela busca de conhecimentos, de certa forma, exige a informação do “por que” e dos “ganhos” em relação a esta busca (FERREIRA, 2003, p. 63).

Os idosos apresentam algumas dificuldades específicas no acesso da *internet* que podem ser superadas, com estratégias adequadas de aprendizagem, favorecendo inserção social e expansão do círculo social, em virtude das possibilidades de comunicação que a rede oferece (OLIVEIRA, 2006).

Outro serviço disponível na Internet é a *Web* que cresce a cada dia. Dentre suas aplicações, poder-se-iam citar o comércio eletrônico, as transações comerciais e bancárias e os serviços de informações públicas (NUNES, 2002).

Idosos conscientes de seu potencial para a aprendizagem e de sua corresponsabilidade com o próprio desenvolvimento, ao dominarem as rotinas de uso de ferramentas informatizadas sentem-se motivados para a aprendizagem, o reconhecimento e a valorização na família e na sociedade e o autoreconhecimento e autovalorização (ALONSO TAPIA, 2005).

Metodologia

A inclusão digital de adultos e idosos frequentadores Instituto ABC - Amigos do Bem Coletivo, no município de Barroso – M.G., foi realizada a partir de um projeto extensionista financiado pelo Programa de Apoio à Extensão (PAEx), da Universidade do Estado de Minas Gerais UEMG – *campus* Barbacena, em uma sala na sede do Instituto, que contém sete computadores com acesso à *internet*. A apostila base para as aulas, no que se refere ao domínio do computador foi criada pelo PET do curso de computação da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (PAIVA *et al*, 2010).

O público atendido no projeto totalizou 66 adultos e idosos com faixa etária entre 20 e 85 anos, provenientes de zona urbana e rural, matriculados no Instituto ABC e/ou frequentadores da comunidade local, divididos em quatorze turmas, com aulas pela manhã, tarde e noite, semanalmente, com uma hora de duração cada aula. As aulas foram ministradas pela bolsista do projeto e mais duas voluntárias.

Para iniciar o trabalho, após a divulgação das vagas, aplicamos um questionário com questões relativas ao perfil do público atendido e sobre seus conhecimentos quanto ao uso do computador e a informática. O mesmo foi aplicado novamente no final do projeto para avaliação da ação extensionista. No decorrer do projeto foram realizadas reuniões com a equipe de trabalho e com o público atendido, para alinharmos os nossos objetivos às necessidades do público alvo e à metodologia das aulas.

Resultados e Discussão

Para o conhecimento do nosso público-alvo, extraímos dados dos questionários preenchidos no início/fim do projeto, que traziam os seguintes dados: faixa-etária; possuir ou não o computador; relação do participante com o teclado; principais dificuldades diante do computador e assuntos que despertavam a curiosidade. Na Tabela 1, observamos a porcentagem em relação à faixa etária da clientela atendida.

Tabela 1- Faixa etária dos participantes do projeto

FAIXA ETÁRIA	QUANTIDADE	% PERCENTUAL
20 – 30	10	15,15
31 -- 40	16	24,24
41 – 50	07	10,60
51 – 59	12	18,18
60 - ADIANTE	21	31,83
TOTAL	66	100,00

A Tabela 2 apresenta os dados dos participantes que tinham computador em casa. É interessante notar que a maioria dos participantes não tinha computador em casa.

Tabela 2 – Participantes que possuem computador em seus domicílios

COMPUTADOR	QUANTIDADE	% PERCENTUAL
SIM	22	33,33
NÃO	44	66,67
TOTAL	66	100,00

Quanto ao uso do computador, em especial o teclado, a maioria dos participantes não tinha conhecimento com o teclado do computador (Tabela 3)

Tabela 3 – Participantes que dominam o teclado

DOMÍNIO TECLADO	QUANTIDADE	% PERCENTUAL
SIM	11	16,67
NÃO	55	83,33
TOTAL	66	100,00

A Tabela 4 mostra as necessidades que a clientela tinha diante do computador, e pudemos perceber que a maioria queria adquirir algum aprendizado.

Tabela 4 – Necessidades diante do uso do computador

NECESSIDADES	QUANTIDADE	% PERCENTUAL
APRENDIZADO	27	40,90
DIGITAÇÃO	19	28,79
COMUNICAÇÃO	13	19,70
NENHUM	02	03,03
TOTAL	66	100,00

A Tabela 5 mostra o interesse dos participantes por assuntos que podem ser explorados na *internet*. Observamos, no item 'outros', necessidades diferentes que envolviam questões muito específicas de cada um como compras, eletromecânica, busca de oportunidade no mercado de trabalho, etc.

Tabela 5 – Assuntos de interesses dos participantes

ASSUNTOS	QUANTIDADE	% PERCENTUAL
RELIGIOSOS	11	16,69
NOTÍCIAS	08	12,13
PESQUISA	03	04,54
BATE-PAPO	04	06,06
OUTROS	15	22,72
NENHUM	15	22,72
TOTAL	66	100,00

Com relação ao fato de ligar e desligar o computador, manuseio do mouse, uso do editor de texto e uso do teclado, 92,43% do público atendido respondeu ao questionário que não possuíam conhecimento ou habilidade.

Tabela 6 – Conhecimento técnico do uso do computador

CONHECIMENTO	QUANTIDADE	% PERCENTUAL
SIM	05	07,57
NÃO	61	92,43
TOTAL	66	100,00

Quanto ao acesso à *internet*, navegação em *sites* e acesso e uso de *e-mails*, 98,5% das pessoas atendidas afirmaram não ter conhecimento e domínio destas condições.

Tabela 7- Conhecimento e domínio de ferramentas da *internet*

COMPUTADOR	QUANTIDADE	% PERCENTUAL
SIM	01	01,50
NÃO	65	98,50
TOTAL	66	100,00

Diante dos dados expostos nas tabelas, podemos reconhecer que a maioria dos participantes do projeto não possuía acesso direto ao computador e não tinham conhecimento do seu funcionamento, mas estavam motivados para a aprendizagem e descobertas que este instrumento poderia proporcionar. Na aplicação do questionário após a intervenção, os dados nos mostraram que os participantes estavam mais familiarizados com a máquina e a *internet*.

Nesse projeto, alguns fatores positivos chamaram a nossa atenção como a motivação das pessoas envolvidas (público e instrutoras), a percepção do desejo de cada aluno para superar os novos desafios trazidos pelo mundo

informatizado, a dedicação de cada um às aulas e às atividades, a mudança de atitude em relação ao computador, encarando-o como aliado, os sentimentos de satisfação das conquistas alcançadas a cada aula, a necessidade de manter ativo mentalmente e atualizado na idade mais avançada e a busca pelas informações da *internet*, em concordância com as ideias de Bulla, Santos e Padilha (2003); Alonso Tapia (2005) e Ayala (2009).

O projeto possibilitou ao público atendido a aprendizagem das principais ferramentas de comunicação e informação da *internet* e a superação das principais dificuldades encontradas pelos mesmos no uso do computador, conforme apontada na Tabela 6, conforme observado no discurso de dona Vanessa (65 anos):

[...] sou aluna do curso de computação. Estou maravilhada com o mundo da informática e estou aprendendo a usar com muito entusiasmo os recursos do computador, com este meio posso saber o que se passa por todo planeta, pois tudo para mim é uma nova descoberta.

Além do entusiasmo que os alunos tiveram pelo projeto, é notável a satisfação e o comprometimento com as aulas, pois os mesmos estavam sempre dispostos a aprender. Alguns alunos diziam, no início do curso, que tinham medo de mexer no computador e que só se aproximavam da máquina para limpá-la, como afirma D. Maria (68 anos):

[...] antes eu só chegava perto do computador na minha casa para limpá-lo, agora estou tendo a chance que eu sempre quis, mas nunca imaginava que teria um dia. No começo não sabia nem ligar, agora graças a esse curso já aprendi muita coisa nova, tenho até MSN e me divirto de montão em frente ao computador.

Importante frisar que o público atendido também demandou a mudança de paradigmas do professor, em acreditar no potencial de cada aluno e na adaptação de metodologias para o seu atendimento. É fundamental que haja flexibilidade para promover o aprendizado, pois, cada um tem suas limitações e demandam atenção especial. Ressaltamos que os próprios alunos, após o início do projeto, perceberam mudanças relacionadas às intervenções propostas. Afirma Dona Rosa (36 anos):

Estudo no Instituto ABC e gosto muito de estudar lá porque aprendi várias coisas que eu já tinha esquecido. Uma coisa que eu fiquei muito feliz foi com as aulas de computação. Antes eu via minhas colegas falarem em computador e ficava pensando se era fácil ou difícil, mas estou gostando muito das aulas e pude perceber que é possível aprender informática e também melhorei muito

na escola, principalmente na minha escrita. Hoje não escrevo tão errado como escrevia antes.

Outro aspecto destacado nas aulas refere-se à oportunidade de diálogos estabelecidos com parentes, amigos e pessoas desconhecidas por meio de *chats*, *e-mails* e *messenger*. Os participantes do projeto ficaram maravilhados com os recursos de interação que a *internet*, confirmando os estudos de Nicolaci-Da-Costa (1998); Crist; Palazzo; Marroni; Xavier (2002); Nunes (2002); Ferreira (2003); Pasqualotti (2003); Oliveira (2006) e Lima (2007).

Observamos uma melhora na autoestima dos envolvidos por sentiram-se capazes, interagirem com outras pessoas, seja na sala de aula ou no ambiente virtual, terem tido maior acesso às informações e aos programas interativos - *messenger*, *e-mails* e salas de bate papo. Outro fator observado foi ampliação dos diálogos com gerações mais novas, pois a tecnologia era vista como um divisor de águas, pois, a partir do projeto, ela tem sido aliada na aproximação de avós, pais e filhos. A aprendizagem na maturidade envolve perceber o aluno adulto e idoso como ser produtivo, crítico e pensante, capaz de construir sua aprendizagem com satisfação durante o processo de ensino-aprendizado e na obtenção de resultados.

Como pontos negativos, destacamos a dificuldade psicomotora de alguns adultos e idosos com relação ao uso de mouse e teclado, bem como a não adaptação de alguns *softwares* para o público atendido. Vale ressaltar que o uso de vocabulário diferente, próprio ao mundo da informática, aos poucos foram fazendo sentido para alguns adultos e idosos.

Eu não sei se vou sair daqui sabendo alguma coisa. Essa setinha (mouse) é muito difícil de estar levando de um lado para o outro. (D. Margarida, 84 anos).

Eu não gosto de MSN e e-mail, também não consigo entrar sozinha, mas não me faz falta. Gosto de usar a internet para fazer pesquisas e adoro digitar texto. Depois que entrei no curso, já consigo fazer meus trabalhos de escola com menos dificuldade. (D. Rosária, 35 anos)

Desta forma, apostamos no potencial de aprendizagem de cada participante e na inclusão, conforme propôs Montoan (2003), proporcionando o desenvolvimento da cidadania, da autonomia e da interação social.

Considerações Finais

A extensão universitária envolve sujeitos-atores no seu mundo real, com suas necessidades e expectativas, como proposta no projeto aqui apresentado - promover a inclusão digital de idosos, discriminados socialmente, mas que possuem o desejo de apropriar-se das ferramentas tecnológicas para se inserir na sociedade e dialogar, de forma modernizada via computador, com outras pessoas e outras gerações.

Tivemos a preocupação constante de trabalhar em uma perspectiva do domínio da máquina de forma crítica, possível de ser fonte de conhecimento e interação. O conhecimento adquirido serviu também para consulta de conteúdos das disciplinas oferecidas no programa de alfabetização de adultos e idosos do Instituto ABC.

Durante os dois anos do projeto, que atendeu a comunidade do Instituto ABC, observamos ações de aproximação e domínio da máquina que, logo de início, não havia por parte dos integrantes. Fato este que demonstra a curiosidade do novo, do desejo de aprendizagem ao longo da vida.

Referências

ALONSO TAPIA, J. *Motivar em la escuela, motivar em la familia*. Madrid: Moratas, 2005.

AYALA, E. Z. L. Como conseguir melhor rendimento no trabalho de equipe. *Rev. Paul. Hosp.*, v. 26, p. 219-227, 2009.

BULLA, L. C.; SANTOS, G. A. dos; PADILHA, L.. Participação em atividades grupais. In: DORNELLES, B.; COSTA, G. J. C. da (orgs.). *Investindo no envelhecimento saudável*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

CANÇADO, F. Epidemiologia do envelhecimento. In: CANÇADO, F. *Noções práticas de geriatria*. São Paulo: COOPMED, 1996, p. 16-43.

CHRIST, C. R., PALAZZO, L. A. M.; MARRONI, F. V.; XAVIER, R. T. O. Construindo Comunidades Virtuais para a Terceira Idade. *REIC – Revista eletrônica de iniciação científica*, II(IV), 2002. Disponível em: <<http://www.sbc.org.br/reic/edicoes/2002e4/>> Acesso em: 10 out. de 2013.

CLAXTON, G. *O desafio de aprender ao longo da vida*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FERREIRA, A. J. Terceira Idade: novas tecnologias e solidariedade. In: TERRA, N. L. DORNELLES, B. (orgs.). *Envelhecimento bem-sucedido*. 2ª ed. Porto Alegre. EDIPUCRS. 2003

GOULART, D. *Inclusão digital na terceira idade: a virtualidade como objeto e reencantamento da aprendizagem*. 2007. 219f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2007. Disponível em: <http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1043>. Acesso em: 20 fev. 2014.

MAIA, G. F. da; LONDERO, S.; HENZ, A. de O. Velhice, instituição e subjetividade. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, jan./mar. 2008, v.12, n.24.,2008.

Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832008000100005&lng=&nrm=iso . Acesso em: 04 out. 2013.

LIMA, M. P. *O idoso aprendiz. Divulgação eletrônica do Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia e do Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento (NEPE) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC/SP*. 2007.

Disponível <<http://www.portaldoenvelhecimento.net/acervo/pforum/evve1.htm>>. Acesso em: 16 dez. 2013.

MONTOAN, M.T.E. *Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.

MOURA, L. F.; PASSOS, H. R.; CAMARGOS, A.T. A importância da comunicação com os idosos institucionalizados: relato de experiência. 8º. *Encontro de extensão da UFMG. Anais*. Belo Horizonte, 2005.

NICOLACI-DA-COSTA, A. M. *Na malha da rede: os impactos íntimos da Internet*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

NUNES, S. S. *A acessibilidade na Internet no contexto da sociedade da informação*. Dissertação de mestrado em Gestão de Informação. Porto, Universidade do Porto/Faculdade de Engenharia, FEUP. 2002.

OLIVEIRA, F. S. *Aprendizagem por idosos na utilização da Internet*. Dissertação de Mestrado em Psicologia Social e da Personalidade, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2006.

PAIVA, D.M.B. et al. *Apostila sobre informática Básica*. Elaborada pelo grupo PET- Ciências da computação. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2010.

PASQUALOTTI, A. Desenvolvimento dos aspectos sociais na velhice: experimentação de ambientes informatizados. In: BOTH, A.; BARBOSA, M. H. S.; BENINCÁ, C. R. S. (org.). *Envelhecimento humano: múltiplos olhares*. Passo Fundo, Editora da Universidade de Passo Fundo. 2003.

SÁ, M.E.G.de.; ALMEIDA, V.L. de. A inclusão dos idosos no mundo digital através das novas tecnologias da informação e comunicação (NTICs). v.6, n.1, mar. 2012.

SASSAKI, R. K. *Inclusão: Construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 2003.

Data de recebimento: 12/7/2014; Data de aceite: 25/7/2014.

Raquel Rodrigues Meireles - Pedagoga – professora no município de Barroso. Bolsista do projeto. Universidade do Estado de Minas Gerais UEMG – Campus Barbacena. Email: raquel_meirelesbso@hotmail.com

Mara Lúcia Rodrigues Costa - Doutora em Educação em Ciências e Saúde - UFRJ

Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais UEMG – Campus Barbacena, à época. Professora-tutora do curso de Ciências Biológicas EaD da Universidade de Uberaba - Pólo Barbacena. Email: mlrcosta@uol.com.br

Wanderléia da Consolação Paiva - Psicóloga e mestre em Psicologia – UFSJ. Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais UEMG – Campus Barbacena, à época. Professora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – campus Barbacena. Email: wanderleiapaiva@yahoo.com.br

Fidélia Domiciano Silva - Graduada em Normal Superior – Universidade do Estado de Minas Gerais UEMG – Campus Barbacena. Voluntária do projeto. Especialista em Práticas de Letramento e Alfabetização – Universidade Federal de São João Del Rei – UFSJ. Email: fidelia.barroso@yahoo.com.br

Ana Maria Milagres Belo Francisco - Doutoranda em Educação – UFMG. Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais UEMG – Campus Barbacena. Email: anambelo@hotmail.com

Selma Maria Wilke de Souza Ferreira - Graduada em Matemática. Especialista em Docência do Ensino Superior – UNIPAC. Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais UEMG – Campus Barbacena. Email: selmawilke@yahoo.com